# 193

setembro 2012

# Carta Mensal
# INTAL

Publicação Eletrônica Mensal

BID Banco Interamericano de Desenvolvimento

# Tabela de conteúdos


**Blocos de Integração**

**Caribe**

Caricom e Sica promovem cooperação para o desenvolvimento sustentável dos recursos do mar ..... 7

Caricom e Espanha lançam fundo conjunto ..... 10

**América Central**

Nicarágua, El Salvador e México implementam TLC único ..... 11

EFTA e Canadá no foco das negociações comerciais centro-americanas ..... 13

Plano Estratégico Sieca 2012-2014 ..... 15

**Comunidade Andina**

Acordo dos países da CAN sobre medidas para deter o desmatamento ..... 16

**MERCOSUL**

Aumento de tarifas em resposta ao cenário internacional instável ..... 17

**Panorana Regional e Global**

Preferências Tarifárias Regionais do Panamá com a Bolívia e o México ..... 23

Países da Apec buscam se integrar para crescer ..... 26

**Boletim de notícias do INT**

..... 31

**Centro de Documentação INTAL**

**Resenhas Bibliográficas**

El impacto de China en América Latina: Comercio e Inversiones. Montevideo: Red Mercosur, febrero de 2012. Serie: Red Mercosur, 20. 320 p. ..... 35

**Alerta Bibliográfica**

..... 37

**Bibliografias em destaque do mês**

* Panorama de la Inserción Internacional de América Latina y el Caribe 2011-2012 : Crisis duradera en el centro y nuevas oportunidades para las economías en desarrollo. (2012). Santiago de Chile : CEPAL. ..... 38

* Moneta, C. y Cesarín, S. (2012) Tejiendo redes : estrategias de las empresas transnacionales asiáticas en América Latina Buenos Aires: UNTREF. ..... 41

* World Economic Forum, WEF. (2012). The Global Competitiveness Report 2012-2013. Geneva: World Economic Forum, WEF. ..... 43

* Levy-Yeyati, E. (2012). Latin American Economic Perspectives : All Together Now. The Challenge Of Regional Integration. Aspen: Brookings Institution Press. ..... 45

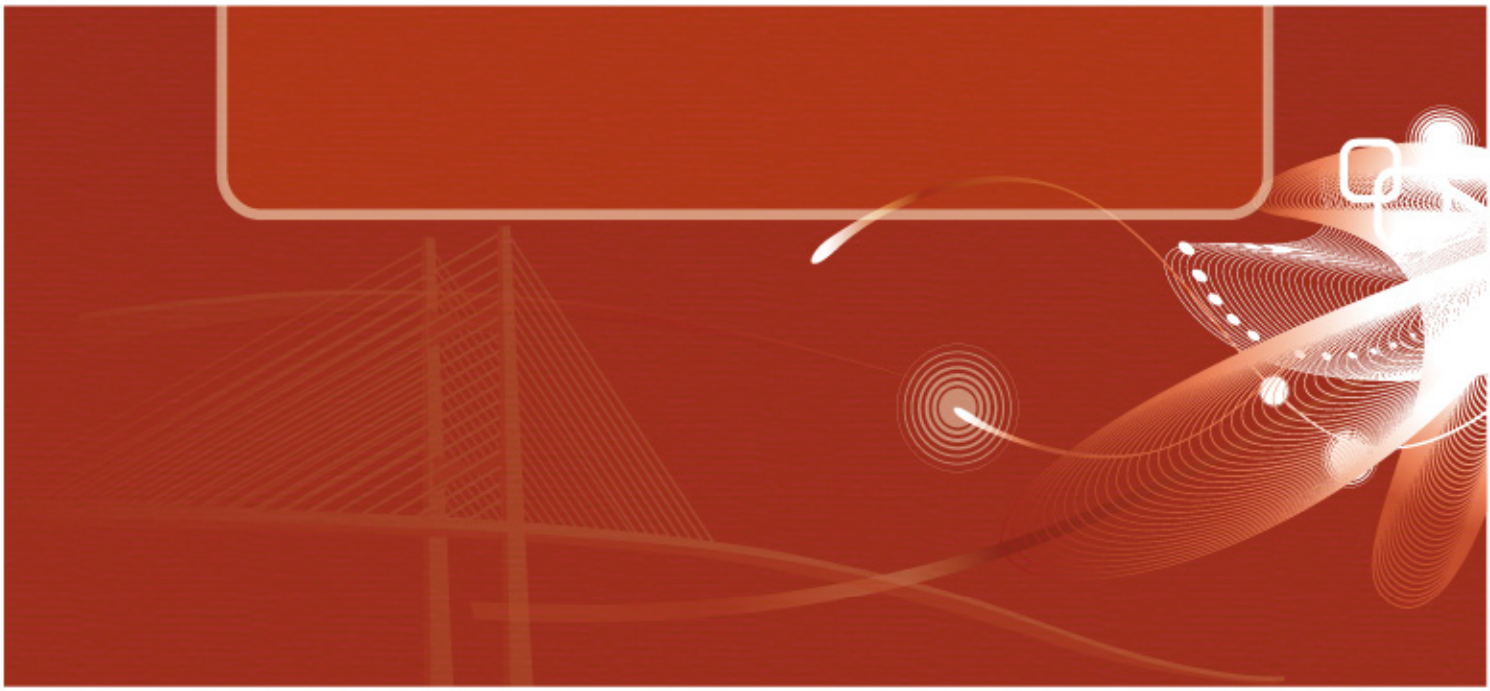
* Montoro, C. y Rojas Suarez, L. (2012). Credit at times of stress: Latin American lessons from the global financial crisis. Basilea: BIS. ..... 47

* Integración productiva en el Mercosur. (2012). Montevideo: MercosurABC. ..... 49

**Redação**

..... 53

# Blocos de Integração



# Caribe

## Caricom e Sica promovem cooperação para o desenvolvimento sustentável dos recursos do mar

Os países-membros das organizações pesqueiras do Sistema de Integração Centro-Americana (Sica) e da Comunidade do Caribe (Caricom) se reuniram nos dias 3 e 4 de setembro em Belize, com o objetivo comum de promover a cooperação e a coordenação de políticas em matéria de desenvolvimento da pesca e da aquicultura.

Os 17 países-membros e estados associados do *Caribbean Regional Fisheries Mechanism (CRFM)* e os sete países-membros e a República Dominicana como estado associado da Organização do Setor Pesqueiro e Aquícola do Istmo Centro-Americano (Ospesca) procuram estreitar a colaboração entre essas duas organizações pesqueiras regionais, para melhorar a conservação e o desenvolvimento sustentável dos recursos marinhos vivos do mar do Caribe que compartilham.[1]

As autoridades da Pesca e da Aquicultura da América Central criaram a Ospesca em 1995, mediante a Ata de San Salvador, com o objetivo de promover um desenvolvimento sustentável e coordenado da pesca e da aquicultura, definindo, por meio de políticas, estratégias, programas e projetos regionais. Em 1999, como parte dos esforços de consolidação do processo de integração centro-americana, a Ospesca ingressou na Secretaria-Geral do Sica, por meio da assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Funcional entre as Autoridades Nacionais da Pesca e da Aquicultura dos Países Centro-Americanos e a Secretaria-Geral do Sica, dando lugar à criação da Unidade Regional de Pesca e Aquicultura (Sica/Ospesca).

Uma das conquistas da Ospesca foi a Política de Integração da Pesca e da Aquicultura no Istmo Centro-Americano que entrou em vigência em 2005, com o fim de abordar o tema da pesca excessiva de certas espécies marinhas, os efeitos das mudanças climáticas, os métodos de pesca inadequados e as práticas indevidas de pesca, assim como a extração de espécies em períodos de defeso, sistemas inadequados de manejos dos ecossistemas aquáticos, que influem na baixa dos volumes e no valor da produção.

Alguns anos depois, a Conferência de Chefes de Governo da Caricom estabeleceu o CRFM, mediante



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

um Acordo firmado em 2002 que o instaurou como o organismo pesqueiro regional do Caribe, com o objetivo de facilitar a utilização responsável da pesca e de outros recursos aquáticos da região.
A reunião, que se encerrou com a Declaração de Belize, buscou começar a trabalhar conjuntamente na construção de uma estratégia de pesca responsável que inclua todos os países da Bacia do Caribe, permitindo que a América Central aproveite a experiência do modelo de governo da Caricom no setor.
A decisão de realizar este primeiro encontro entre a Ospesca e o CRFM foi incluída na Declaração da 3ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo Caricom-Sica, realizada em agosto de 2011 em El Salvador.

## Negociações sobre subsídios à pesca na OMC

O tema da pesca excessiva está diretamente relacionado com as negociações sobre subsídios à pesca na Organização Mundial do Comércio (OMC), prática que não só distorce o comércio, mas também contribui para o excesso de capacidade e o esgotamento dos recursos marinhos. Essas negociações competem ao Grupo de Negociação de Regras da OMC, presidido atualmente pelo Embaixador Denis Francis, Representante de Trinidad e Tobago na OMC.
A Caricom e a América Central, como proponentes do Programa de Trabalho da OMC sobre as Economias Pequenas e Vulneráveis (EPVs) – ao qual a maioria dos países de ambos os blocos regionais pertencem – solicitaram que o Grupo de Negociação se esforce para identificar as subvenções que devem estar proibidas e as que não, considerando ao mesmo tempo as necessidades e particularidades dos Membros em desenvolvimento e o tratamento especial e diferenciado que deve ser dado às pequenas economias a fim de encontrar soluções equitativas nos debates dessas negociações.[2]

## Dados estatísticos

Para a Caricom, as estatísticas disponíveis mostram que a produção anual nominal de pescado tem crescido constantemente desde a década de 1950, chegando a cerca de 195 mil toneladas em 2000, avaliadas em US$ 600 milhões aproximadamente. No entanto, estatísticas recentes (2004-2008) mostram um declínio, com uma produção média anual de 128.857 toneladas para esse período. Guiana, Suriname, Jamaica e Trinidad e Tobago contabilizam 83,3% da produção total com contribuições individuais de 40,7%, 18,7%, 12,7% e 11,2%, respectivamente.
A quantidade total de importações intrarregionais em 2008 foi de 21.522,6 toneladas, enquanto as exportações foram de 88.538,7 para o mesmo período. Jamaica, Barbados e Trinidad e Tobago contabilizam 83,5% do total de importações de pescado com contribuições de 45,5%, 26,9% e 11,1%, respectivamente, enquanto as exportações da Guiana representam 68,9% do total de exportações de pescado dentro da região. Suriname, Trinidad e Tobago e Bahamas representam 29,7%, com contribuições de 23,6%, 3,2% e 2,9%, respectivamente.[3]
No tocante à América Central, existe uma escassez de dados estatísticos no setor pesqueiro. A esse respeito, cabe rever o relatório do Workshop Regional sobre a melhora dos sistemas de informação e coleta de dados pesqueiros para a América Central e o Caribe, realizado em El Salvador em 2006. [4]

## Textos sobre o assunto:



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

- SICA. Historic High Level Bi-Regional Fisheries Meeting Held In Belize, 6 de setembro de 2012.
- SICA. Central American and Caribbean countries design plan for responsible fishing, 4 de setembro de 2012.

[1] Fonte: Release à Prensa, "Caribbean Fisheries Regional Mechanism", 28 de agosto de 2012.
[2] TN/RL/GEN/162, OMC, 8 de janeiro de 2010.
[3] Fonte: Caribbean Agribusiness.
[4] Projeto FAO FishCode-STP e Ospesca.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Caricom e Espanha lançam fundo conjunto

Foi realizada em Trinidad e Tobago, em agosto passado, a primeira Reunião do Comitê Técnico Conjunto, em que se lançou um novo mecanismo de financiamento do Programa de Cooperação Conjunta entre a Comunidade do Caribe (Caricom) e a Espanha.
Por meio deste fundo conjunto pretende-se apoiar o processo de reforma da Secretaria da Caricom; o desenvolvimento das exportações do bloco regional no âmbito dos acordos bilaterais existentes com a República Dominicana, Costa Rica, Venezuela, Colômbia e Cuba; e a exploração de áreas de possível cooperação bilateral no âmbito da promoção da integração regional, entre outras iniciativas.
A próxima reunião, na qual será considerado o programa anual de trabalho, está prevista para o mês de fevereiro de 2013.

Mais informações no seguinte link.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# América Central

## Nicarágua, El Salvador e México implementam TLC único

O Tratado de Livre Comércio (TLC) que unifica os acordos existentes entre os países centro-americanos e a economia mexicana entrou em vigor no dia 1º de setembro para a Nicarágua, El Salvador e México.

A iniciativa surgiu no âmbito da 10ª Cúpula do Mecanismo de Diálogo e Concertação de Tuxtla em junho de 2008, na qual os países se comprometeram a negociar visando a uma unificação dos acordos que o México tinha com a Costa Rica desde 1995, com a Nicarágua desde 1998 e com o Triângulo do Norte (El Salvador, Guatemala e Honduras) desde 2001; e adaptá-los à nova realidade produtiva.

Depois de sete rodadas, o tratado foi assinado em novembro de 2011. Segundo o Ministério da Economia de El Salvador, entre as vantagens mais destacadas do novo documento se encontra, em primeiro lugar, a simplificação das tramitações sobre as normas de origem, já que a partir de agora existirá um único certificado de origem para todos os países. Em segundo, a decisão de que será permitida a acumulação regional, ou seja, poderão ser usados materiais oriundos de qualquer dos países-membros do Tratado para a produção dos bens finais de exportação. Em terceiro, a manutenção e a retoma das atividades do Comitê de Integração Regional de Insumos (Ciri), que se encarrega de determinar situações de desabastecimento de matérias-primas, de modo a permitir que as indústrias se abasteçam em outros mercados, conservem a origem para seus produtos e exportem sob as preferências do TLC. E em quarto lugar a existência de um novo capítulo relacionado com as compras públicas.

O fluxo de comércio entre a América Central e o México ganhou impulso em 2004, ano em que começou a crescer a índices anuais médios de 21,1% até 2008. Depois da interrupção da curva de crescimento, devido à crise internacional, o intercâmbio continuou aumentando: em 2010 se expandiu 30,1% interanual (i.a.) e 13,5% i.a. em 2011, alcançando o máximo de US$ 5,357 bilhões (Gráfico 1).

A maior parte da corrente de comércio é explicada pelas compras do istmo ao México, que representaram 8,2% das importações totais da América Central em 2011, enquanto as vendas para

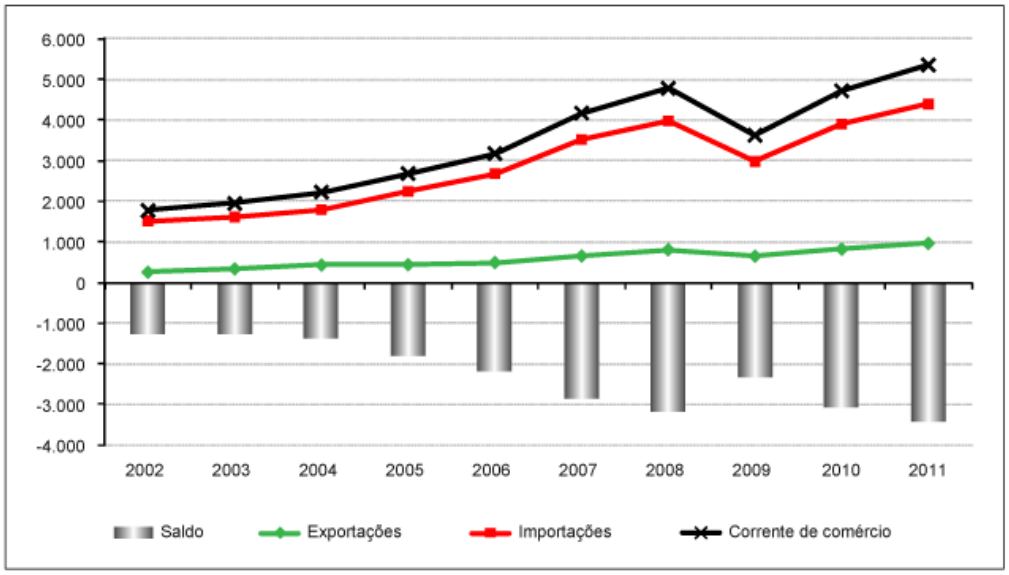


Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

esse destino atingem só 3,5% do total das exportações. Cabe destacar que para a economia mexicana o mercado centro-americano é muito pouco relevante em seu comércio total (menos de 1% do total).

Gráfico 1. Evolução do comércio da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua com o México, 2002-2011

US$ milhões




Fonte: Sistema de estatísticas de Comércio da América Central do Sieca. Obs.: Todas as cifras de comércio estão expressas sem "maquila".

Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "Convergência dos TLCs entre América Central e México", em: *Carta Mensal Nº183*, novembro de 2011.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# EFTA e Canadá no foco das negociações comerciais centro-americanas

### Terceira rodada de negociação para um TLC entre Costa Rica, Guatemala, Honduras e Panamá com a EFTA

Na semana de 20 a 24 de agosto, os países centro-americanos se reuniram com os membros da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA, sigla em inglês), no âmbito da terceira rodada de negociações para alcançar um Tratado de Livre Comércio (TLC).
As primeiras conversações sobre a possibilidade de firmar um TLC entre as partes foram realizadas no Panamá em março de 2011 e a primeira rodada, em março deste ano.
Segundo o Ministério de Comércio Exterior da Costa Rica, restam poucos temas a serem acordados, tais como a parte normativa de acesso a mercados, o desenvolvimento sustentável e as compras do setor público. O detalhamento dos temas discutidos está disponível no seguinte link.

A próxima rodada será realizada em Genebra na última semana de outubro.

Mais informações nos seguintes links: [1]; [2]

### Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "1ª Rodada de negociações entre a Associação Europeia de Livre Comércio e a Costa Rica, Guatemala, Honduras e Panamá", em: *Carta Mensal Nº 187*, março de 2012.
- BID-INTAL. "Várias frentes nas negociações comerciais externas da América Central", em: *Carta Mensal Nº 190*, junho de 2012.

### 5ª Rodada de negociação do processo de modernização do TLC entre Costa Rica e Canadá

Foi realizada em Ottawa, Canadá, entre 28 e 31 de agosto, a quinta rodada das negociações que a Costa Rica está mantendo com o Canadá, para atualizar e adaptar o Tratado de Livre Comércio (TLC), vigente desde 2002, à nova realidade produtiva.
Em 2010 realizou-se um trabalho preparatório em que foram identificadas as áreas a negociar; em agosto de 2011 foram planejadas as rodadas de negociação e em novembro desse ano foi lançada a iniciativa.
Até agora foram fechadas as negociações sobre vários capítulos, mas em telecomunicações e investimento está pendente a revisão de alguns aspectos técnicos. Seções sobre cooperação, monopólios e empresas estatais foram adicionadas ao tratado.
No âmbito da rodada também se realizou uma reunião de alto nível de Ministros, em que os avanços alcançados até o momento foram revisados e se discutiram os temas ainda por resolver, entre os quais o acesso aos mercados de bens e serviços e as regras de origem específicas.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

A Costa Rica busca melhorar as condições de origem para o setor têxtil e o acesso preferencial para os bens produzidos dentro do regime de zona franca, enquanto o interesse do Canadá está centrado em um maior acesso ao mercado de produtos agrícolas.
Como se mencionou na *Carta Mensal INTAL Nº 191*, os fluxos bilaterais são pouco relevantes no total do intercâmbio das duas economias. A Costa Rica, que é o principal comprador de produtos canadenses na América Central, importou US$ 162,4 milhões desse destino em 2011. As exportações, por outro lado, alcançaram apenas US$ 87 milhões. No entanto, deve-se destacar que a Costa Rica vende alguns produtos manufaturados para o Canadá, principalmente relacionados com a saúde, como artigos e aparelhos de ortopedia, e instrumentos de medicina.

Mais informações nos seguintes links: [1]; [2]

### Guatemala e Trinidad e Tobago: Terceira rodada de negociações do AAP

As negociações entre esses países começaram em abril deste ano com o objetivo de atingir um Acordo de Alcance Parcial (AAP), focado em promover o comércio dos produtos prioritários para cada economia, estabelecendo regras claras e estáveis para o intercâmbio.
O encontro foi realizado em *Port Spain*, em 13 de agosto. Reuniram-se as mesas de negociação de acesso a mercados de mercadorias, regras de origem, procedimentos de verificação de origem, facilitação do comércio, medidas sanitárias e fitossanitárias, obstáculos técnicos ao comércio, defesa comercial, comércio de serviços, disposições institucionais e solução de controvérsias.
Como já expresso na *Carta Mensal INTAL Nº190*, a corrente de comércio entre os dois países apresenta baixa relevância. Em 2011, a Guatemala exportou para Trinidad e Tobago US$ 14,4 milhões e importou US$ 12,6 milhões; e nesse ano o país centro-americano realizou vendas externas totais por mais de US$ 10 bilhões e compras por US$ 16,6 bilhões.

Mais informações no seguinte link.

### Textos sobre o assunto:

- BID-INTAL. "Várias frentes nas negociações comerciais externas de América Central", em: *Carta Mensal Nº 190*, junho de 2012.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Plano Estratégico Sieca 2012-2014

A Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana (Sieca) apresentou seu Relatório de Resultados de junho de 2012. O documento contém também o Plano Estratégico 2012-2014 da Secretaria, que busca detalhar a orientação sobre as ações e as atividades executadas. O Plano se baseia em quatro eixos: o aprofundamento do processo de integração econômica, o aumento da eficiência e da transparência nos processos internos, o melhor aproveitamento da cooperação externa e a projeção institucional. A partir deste Plano são gerados os planos operacionais anuais ou semestrais da Sieca.

Cabe destacar que, como é mencionado no Relatório, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) participa de forma ativa no processo de integração centro-americano por meio do financiamento de projetos, assim como da assistência técnica e da capacitação de funcionários.

O exemplo mais recente do trabalho conjunto é a reunião do dia 5 de setembro na sede da Sieca com a participação de diretores de Alfândega da América Central e do Coordenador de Alfândegas do departamento de Facilitação do Comércio e Logística do BID, com o objetivo de estabelecer uma agenda de trabalho regional para o sistema de Trânsito Internacional de Mercadorias (TIM).

O objetivo do TIM é facilitar o cruzamento de fronteiras para operações de trânsito internacional de mercadorias, reduzindo os custos de transporte e aumentando a competitividade por meio da otimização e da melhora das tramitações e dos procedimentos alfandegários e quarentenários.

Sobre este tema, o Setor de Integração e Comércio do BID, como parte do seu programa de fortalecimento institucional, ofereceu um curso virtual em 2012. Tratou-se da primeira edição do curso virtual **"O TIM como Ferramenta para Melhorar o Controle dos Trânsitos de Mercadorias na América Central"[1]**, que visou conscientizar seu público-alvo sobre as vantagens e oportunidades do uso do TIM como ferramenta de controle e análise de risco na região.

Mais informações no seguinte link.

[1]BID-INTAL. "BID apoia implementação do Trânsito de Mercadorias na América Central", em: *Carta Mensal INTAL Nº 186*, fevereiro 2012.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Comunidade Andina

## Acordo dos países da CAN sobre medidas para deter o desmatamento

Em 28 de agosto representantes dos países da CAN debateram sobre os planos de fortalecimento nacional para a monitoração da cobertura da Terra, desmatamento e degradação ambiental. Durante o workshop realizado com esse objetivo, os delegados acordaram impulsionar o desenvolvimento de processos metodológicos e relatórios sobre o desmatamento no nível da sub-região andina.

O encontro foi realizado no âmbito do Programa Regional de Biodiversidade para a Região Amazônica da Comunidade Andina (BioCAN), implementado pela Secretaria-Geral da Comunidade Andina com o apoio do Governo da Finlândia. Esta é uma iniciativa da CAN e do Governo da Finlândia, que tem por objetivo *"contribuir para a melhora da qualidade de vida das populações dos países-membros da Comunidade Andina em suas regiões andino-amazônicas tropicais, mediante a conservação e o uso sustentável da diversidade biológica de forma equitativa e respeitosa da diversidade cultural*".

O Programa visa melhorar a gestão sustentável da biodiversidade na Amazônia dos países da CAN e abrange quatro áreas temáticas: 1. Fortalecimento institucional; 2. Sistema de informação; 3. Ordenamento territorial; 4. Incentivos para o manejo sustentável da biodiversidade. Além disso, o BioCAN busca estabelecer sinergias com atores regionais importantes como a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), o Programa Regional de Biocomércio (Projeto GEF-CAF e UNCTAD), a Organização Mundial para a Conservação da Natureza - UICN (Projeto recursos genéticos), entre outros, com o objetivo de evitar a duplicação de esforços e conseguir um maior impacto na implementação das atividades previstas.

Mais informações nos seguintes links: [1], [2].



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# MERCOSUL

## Aumento de tarifas em resposta ao cenário internacional instável

A persistência de um cenário internacional instável e caracterizado pela incerteza continuou incentivando uma orientação defensiva na política comercial, principalmente nas maiores economias do bloco. Também foram registrados alguns incentivos que facilitam a integração.

### Aumento de tarifas para 100 produtos e estímulo à produção industrial no Brasil

O Brasil anunciou o aumento da Tarifa Externa Comum (TEC) de até 25% para 100 posições tarifárias, de acordo com a Decisão Nº39/11 tomada na Cúpula de dezembro passado. Entre os produtos incluídos destacam-se produtos químicos, plásticos, manufaturas de borracha, papel e papelão, cerâmicas, vidro, algumas manufaturas de metal e maquinaria. O único item do setor agropecuário que aparece na lista são as batatas.
A Decisão estabelece que o aumento deve ser aprovado pelos demais países do bloco, embora só afete as importações do país em questão (neste caso o Brasil), e ter uma duração máxima de 12 meses, prorrogável pelo mesmo período. Os demais países ainda não elaboraram a lista de produtos cujas tarifas podem aumentar.
Além disso, com o objetivo de elevar a competitividade, a maior economia do Mercosul decidiu conceder benefícios tributários a vários setores industriais. As empresas de diversos setores, entre os quais se destacam os de transportes coletivos, indústria alimentícia, farmacêutico, suporte técnico de informática e linha branca de eletrodomésticos, deixarão de pagar 20% de encargos trabalhistas. Esta medida está de acordo com outros instrumentos de estímulo implementados nos últimos meses no âmbito do Plano Brasil Maior.

### Argentina e Uruguai promoverão pagamentos em moeda local

Os Bancos Centrais da Argentina e do Uruguai assinaram uma carta de intenção em que se comprometem a se esforçar para implementar o mais rapidamente possível um sistema de



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

pagamentos bilateral entre os dois países que facilite o comércio em moeda local.
Cabe destacar que os dois países já contam com sistemas desse tipo com o Brasil. O Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML) do Uruguai com o Brasil ainda não está em vigor, mas o SML entre as duas maiores economias do Mercosul funciona desde outubro de 2008. O uso do sistema é secundário nas importações brasileiras de produtos argentinos (0,06% do comércio total nos últimos 12 meses), mas a sua importância relativa cresceu nas exportações do Brasil para a Argentina e representou 4,95% do total no último ano.

### Encontro bilateral Brasil-Uruguai

O ministro de Indústria, Energia e Mineração do Uruguai, Roberto Kreimerman, e o ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil, Fernando Pimentel, se reuniram para dar andamento aos temas comerciais e de integração produtiva definidos no Grupo de Alto Nível Bilateral e definiram uma série de ações na área de desenvolvimento sustentável e integração produtiva.
Sobre este último aspecto, decidiram que priorizarão os setores automotivo (tentarão melhorar os instrumentos de integração produtiva no âmbito da política automotiva que vigorará no Brasil a partir do próximo ano), naval (o Brasil procurará manter a produção uruguaia dentro das regras de conteúdo nacional), petróleo e gás, energia eólica (compromisso para promover o financiamento pelo BNDES para o desenvolvimento industrial conjunto dos parques eólicos da Eletrobras e da UTE) e comunicação e informação. Em novembro haverá um novo encontro no qual serão examinados os setores de biotecnologia, farmacêutico, metalúrgico e eletrônico.
Além disso, os países procurarão definir em conjunto procedimentos para possibilitar o reconhecimento dos sistemas nacionais de controle, inspeção e certificação, assim como a equivalência das medidas sanitárias e fitossanitárias.

### Argentina e Brasil na OMC

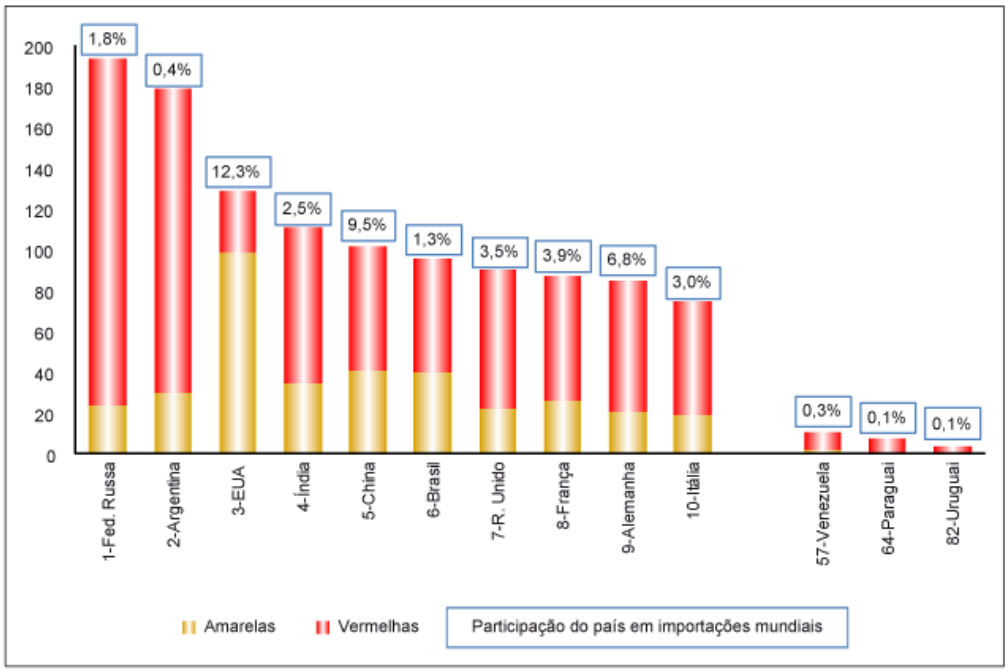
De acordo com o banco de dados da *Global Trade Alert (GTA),*[1] a Argentina e o Brasil continuam entre os dez países que implementaram mais restrições comerciais desde novembro de 2008, ocupando o segundo e o sexto lugares, respectivamente, com 179 e 96 medidas. Embora a GTA não apresente informações sobre o volume de comércio envolvido nas restrições, deve-se destacar que as medidas implementadas por estes países têm um impacto potencial menor do que as adotadas por outras economias dos primeiros lugares do *ranking*, já que a sua participação nas importações mundiais é muito inferior (Gráfico 1). A Venezuela, o Paraguai e o Uruguai ocupam, respectivamente, o 57º, 64º e 82ºlugares da lista.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

Gráfico 1.Medidas restritivas do comércio implementadas por países selecionados a/

De novembro de 2008 a setembro de 2012




Obs.: a/ Informações de 13 de setembro de 2012, organizadas pelo número de medidas restritivas implementadas. b/ As medidas vermelhas são as que já foram implementadas e é praticamente certo que restringem o comércio. As medidas amarelas são as já implementadas que podem ser discriminadoras ou que estão sendo avaliadas e, se forem implementadas, é praticamente certo que restringirão o comércio. Fonte: GTA.

Algumas das medidas que envolvem as maiores economias do bloco provocaram conflitos na OMC. Três países apresentaram ao organismo reclamações sobre as disposições comerciais instrumentadas pela Argentina: Estados Unidos e Japão se referiram às licenças não automáticas de importação (LNA), às declarações antecipadas de importação (DJAI, sigla em espanhol) e outras medidas conexas, enquanto o México reclamou das restrições em geral que afetam o intercâmbio de bens. Além disso, a Austrália, Canadá, Guatemala, Turquia e a União Européia (UE) solicitaram adesão à consulta mexicana.

A Argentina, por sua vez, solicitou à OMC a celebração de consultas com os Estados Unidos pelas barreiras sanitárias à entrada de carne bovina e outros produtos cárneos e a proibição de importação de cítricos, alegando que essas medidas não têm embasamento técnico. A Argentina



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

apresentou também uma reclamação contra a UE por causa das restrições à entrada de biodiesel impostas pela Espanha, enquanto a Comissão Europeia anunciou que fará uma investigação *antidumping* sobre este biocombustível originário da Argentina e da Indonésia.
O Brasil apresentou à OMC uma queixa sobre a imposição de direitos *antidumping* provisionais pela África do Sul sobre a carne de frango congelada, ave inteira e partes desossadas provenientes do Brasil.

**Textos sobre o assunto:**

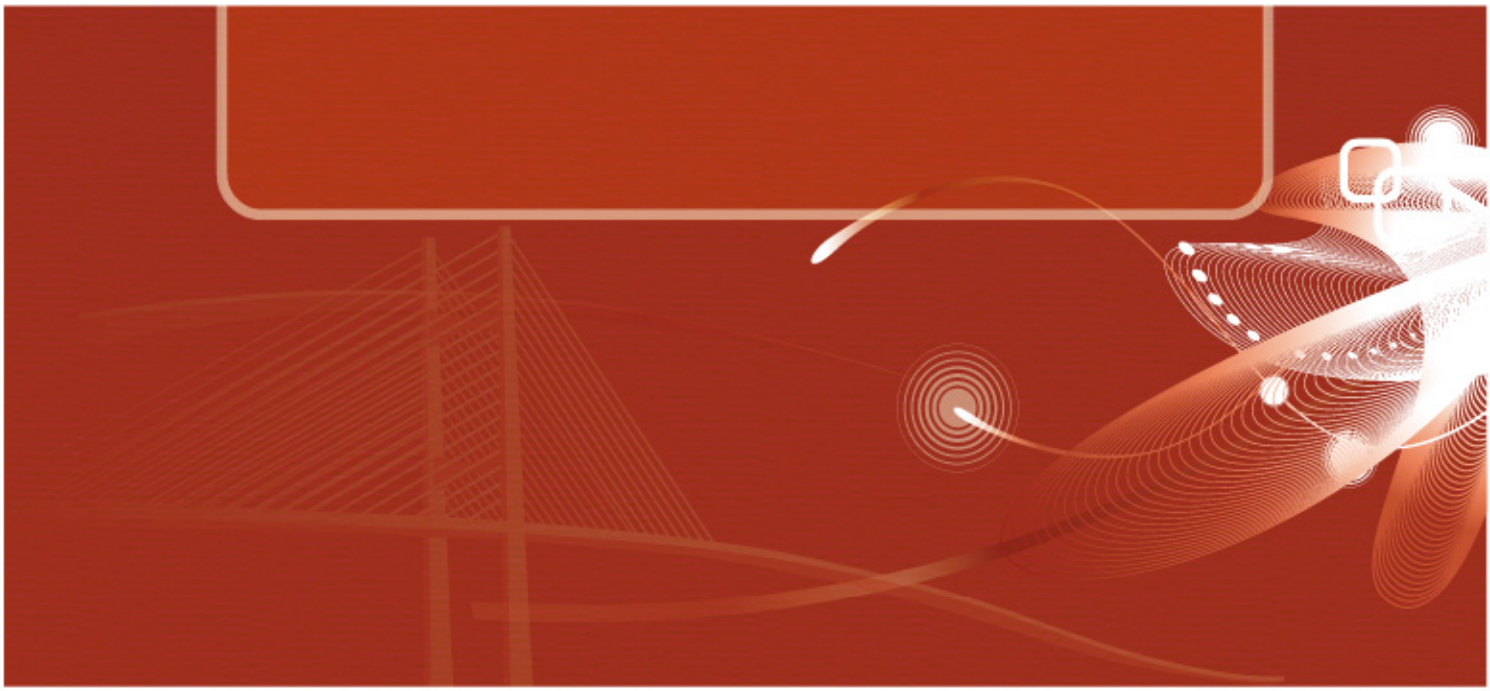
- BID-INTAL. "Mais medidas comerciais nos países do Mercosul", em: *Carta Mensal INTAL Nº191*, julho de 2012.
- BID-INTAL. "Medidas comerciais se intensificam no Mercosul", em: *Carta Mensal INTAL Nº190*, junho de 2012.
- BID-INTAL. "Políticas ativas em países do Mercosul diante do desaquecimento da economia do mundo", em: *Carta Mensal INTAL Nº188*, abril de 2012.
- BID-INTAL. "Acompanhamento da agenda interna e externa", em: *Carta Mensal INTAL Nº187*, março de 2012.
- BID-INTAL. "Contexto externo motiva exceções transitórias à Tarifa Externa Comum", em: *Carta Mensal INTAL Nº185*, janeiro de 2012.

[1] Deve-se destacar que este banco de dados tem limitações significativas. As informações não estão disponíveis para todos os países e, como nem todas as economias começaram a ser monitoradas ao mesmo tempo, as conclusões podem estar distorcidas prejudicando os países que estão há mais tempo no levantamento.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Panorana Regional e Global



# Preferências Tarifárias Regionais do Panamá com a Bolívia e o México

Em agosto entrou em vigência o Acordo Regional N°4 para o intercâmbio comercial do Panamá com a Bolívia e o México. O Acordo está inscrito nas Preferências Tarifárias Regionais (PTR) que os membros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) se outorgam mutuamente.

A rede de acordos ao amparo do Tratado de Montevidéu de 1980 pode ser classificada em dois grupos: Acordos de Alcance Regional (AAR) e Acordos de Alcance Parcial (AAP). Dentro dos AARs - que preveem a outorga de preferências tarifárias entre os países-membros -, encontram-se, por um lado, as Listas de Abertura de Mercado (LAM) a favor da Bolívia, Equador e Paraguai (Acordos Regionais N° 1, 2 e 3, respectivamente, de 1983). Essas listas fazem parte do Sistema de Apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo (PMDER), que oferece tratamento preferencial sobre a base dos princípios de não reciprocidade e de cooperação comunitária. Por outro lado, encontram-se as PARs, nas quais se incluem o Acordo Regional N°4, o Acordo de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas Áreas Cultural, Educacional e Científica N°7, de 1997 e outros ainda não vigentes.

O Acordo Regional N°4 consiste em uma redução percentual da Tarifa Nacional de Importação ou de Nação Mais Favorecida (NMF) às importações de terceiros países (preferência tarifária) - que os países-membros se outorgam reciprocamente - sobre as importações de produtos originários de seus respectivos territórios. A magnitude da preferência leva em conta o princípio de tratamentos diferenciais em função das categorias de países (Quadro 1). Cabe destacar que as preferências abrangem o universo tarifário, sendo admitida a lista de exceções cuja extensão se estabelece de acordo com a categoria do país.



Carta Mensal INTAL N° 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

Quadro 1. Preferências Tarifárias segundo tipo de país

| País Outorgante | País Receptor |
|---|---|
| | **PM** |
| PMDER | 24% |
| PDI | 34% |
| Restante | 48% |
| | **PMDER** |
| PMDER | 20% |
| PDI | 28% |
| Restante | 40% |
| | **PDI** |
| PMDER | 12% |
| PDI | 20% |
| Restante | 28% |
| | **Restante** |
| PMDER | 8% |
| PDI | 12% |
| Restante | 20% |

Obs.: PMDER (Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo): Bolívia, Equador e Paraguai. PDI (Países de Desenvolvimento Intermediário): Cuba, Colômbia, Chile, Peru, Uruguai, Venezuela e Panamá. Demais: Argentina, Brasil, México. PM (Países Mediterrâneos): Bolívia e Paraguai. Fonte: Ministério de Comércio e Indústrias da República do Panamá

O Protocolo de Adesão da República do Panamá ao Acordo Regional N°4 foi assinado em fevereiro de 2010. O país centro-americano ingressou na categoria de "País de Desenvolvimento Intermediário". Por sua vez, a Bolívia e o México foram os únicos países que até o momento incorporaram em seu ordenamento jurídico interno esse Protocolo, que institui a PAR e, portanto, reconhecem o Panamá como país beneficiário das preferências tarifárias que eles outorgam no âmbito da Aladi.

A preferência tarifária consiste em um desconto percentual da Tarifa de Importação Vigente no Panamá, Bolívia e México, aplicável somente à importação de produtos originários desses países.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

No caso do Panamá, os produtos originários exportados para a Bolívia terão 12% de desconto da Tarifa de Importação vigente naquele país, enquanto o México outorgará 28%. O país centro-americano fornecerá, no caso da Bolívia, descontos tarifários de 34%. Da mesma forma, os produtos originários exportados pelo México para o Panamá se verão beneficiados com um desconto tarifário de 12% sobre a Tarifa de Importação vigente no segundo país.
Segundo o estudo da Aladi "Evolução do comércio negociado 1993-2010", em 2010 só 3,1% do comércio canalizado por meio dos acordos foi enquadrado na PAR. Em 1993 esse valor era de 18,7%. Os AAPs, especificamente os de Complementação Econômica ganharam participação na canalização do comércio negociado, em detrimento dos AARs.
Em 2011, o Panamá exportou cerca de US$ 40 milhões para a Bolívia e importou menos de US$ 1 milhão dessa origem. Com o México o intercâmbio é deficitário: no último ano as compras foram de US$ 850 milhões, enquanto os envios superaram por pouco os US$ 212 milhões, representando 3,9% das importações totais panamenhas e 1,5% das vendas.

Mais informações nos seguintes links: [1]; [2]; [3]



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Países da Apec buscam se integrar para crescer

A última cúpula de líderes do Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec) foi realizada nos dias 8 e 9 de setembro em Vladivostok, Rússia. Os representantes, reunidos sob o tema "Integrar-se para crescer, Inovar para Prosperar", prometeram tomar medidas para impulsionar o crescimento e trabalhar coletivamente para restaurar a confiança e a estabilidade financeira mundial.

Na Declaração Final, os países apontaram a importância do comércio para a recuperação da economia mundial, a criação de emprego e o desenvolvimento.

Nas conclusões da reunião, os líderes se manifestaram sobre quatro pontos principais.

Em primeiro lugar, os países reconheceram o aumento do protecionismo em nível mundial e manifestaram sua vontade de se abster até o final de 2015 de **levantar barreiras adicionais ao investimento e ao comércio** de bens e serviços, e de impor novas restrições à exportação.

Em segundo lugar, os líderes manifestaram sua preocupação pelo estado da **segurança alimentar** e prometeram reforçar os esforços para aumentar a produção agrícola sustentável e a produtividade, facilitar o comércio e o desenvolvimento dos mercados de alimentos e melhorar o acesso aos alimentos dos grupos vulneráveis. Além disso, eles se comprometeram a garantir uma gestão sustentável dos ecossistemas marinhos e lutar contra a pesca ilegal.

Em terceiro lugar, os países se comprometeram a aumentar o rendimento das **cadeias de fornecimento** em 10% até 2015 mediante a redução de tempo, custo e incerteza do transporte de mercadorias e serviços na região da Ásia-Pacífico.

Por último, reconhecendo a importância da **inovação** para aumentar o crescimento econômico, destacou-se a criação da Associação Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (PPSTI, sigla em inglês) no âmbito da Apec, para ajudar empresas, governos e instituições acadêmicas no melhoramento de sua capacidade nessa matéria.

Cabe destacar que, durante a Cúpula, os países acordaram reduzir as tarifas de importação sobre produtos de "tecnologia verde" e estabeleceram uma lista de produtos ambientais que estarão submetidos a níveis tarifários abaixo de 5% a partir de 2015. Mediante a redução das tarifas sobre esse tipo de bens espera-se facilitar o acesso das empresas e dos cidadãos a tecnologias ambientais que favoreçam o desenvolvimento econômico sustentável.

## Aliança do Pacífico

Por outro lado, com o objetivo de agilizar a abertura comercial com a Ásia-Pacífico, os ministros de Relações Exteriores e Comércio do Chile, Colômbia, Peru e México realizaram em 29 de agosto a Reunião Ministerial da Aliança do Pacífico, na cidade do México. Durante a reunião foi assinado um Acordo Multilateral de Cooperação Turística e se decidiu formar um grupo de trabalho sobre turismo encarregado de impulsionar medidas para facilitar a conectividade aérea e o intercâmbio de visitantes, e os países aprovaram condições para incorporar outras nações interessadas em entrar no grupo. Além disso, foi firmado o Convênio Constitutivo do Conselho Empresarial.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

Mais informações nos seguintes links: [1], [2], [3]

**Textos sobre o assunto:**

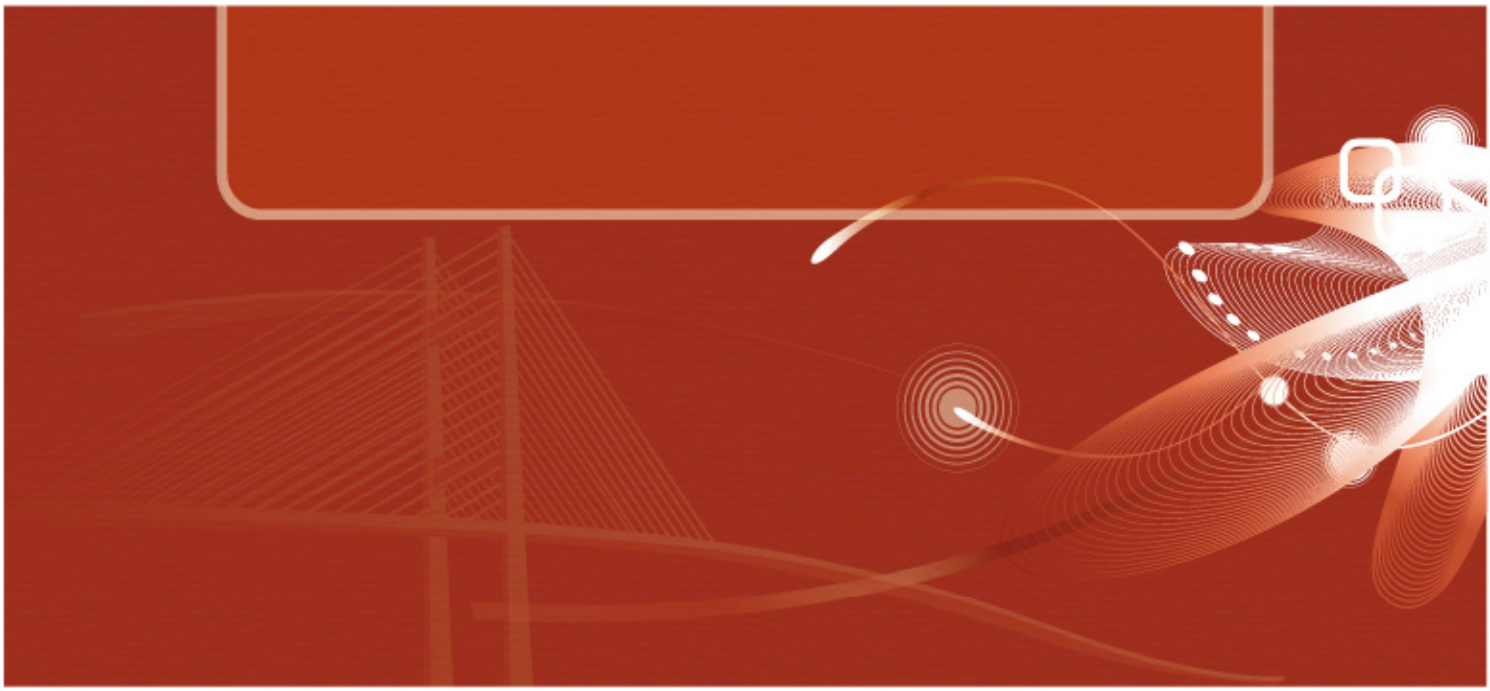
- BID-INTAL. "Líderes da Aliança do Pacífico aprovam acordo-marco", em: *Carta Mensal No 187*, março de 2012.
- BID-INTAL. "Novas dimensões da relação Ásia-América Latina", em: *Carta Mensal No 187*, março de 2012.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Boletim de notícias do INT



### Setor de Integração e Comércio

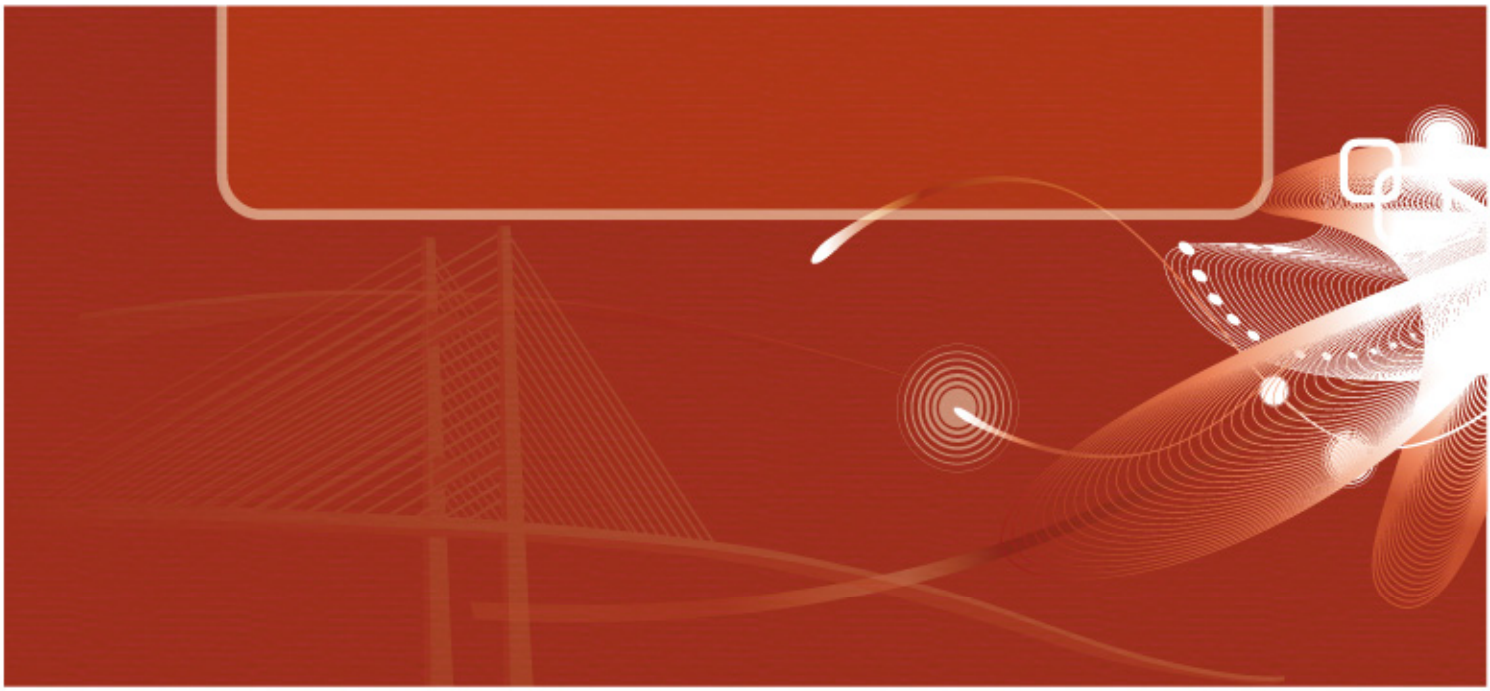
Visite o número mais recente do Boletim do Setor de Integração e Comércio para mais atividades, eventos e publicações (link).



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Centro de Documentação INTAL



# Resenhas Bibliográficas

## El impacto de China en América Latina: Comercio e Inversiones. Montevideo: Red Mercosur, febrero de 2012. Serie: Red Mercosur, 20. 320 p.

Esta publicação da Red Mercosur procura responder várias questões sobre a relação entre a China e a América Latina (AL) em termos de comércio e investimentos. Consta de uma introdução e cinco capítulos elaborados por autores de instituições acadêmicas do Brasil, Uruguai, México e Argentina que fazem parte da rede.
O trabalho destaca algumas das principais preocupações que as relações comerciais com a China geraram na região:

1. O padrão de especialização do comércio bilateral, no qual as exportações latino-americanas se compõem em sua maioria de matérias-primas, enquanto as compras ao país asiático são manufaturas de maior valor agregado e conteúdo tecnológico.
2. O déficit comercial crescente do México e da América Central com a China.
3. As ameaças que a China acarreta para as economias latino-americanas, tanto nos mercados internos como com terceiros (União Europeia, Estados Unidos e outros da AL).

O primeiro capítulo, escrito por Enrique Dussel Peters, descreve as principais políticas da China relativas à promoção de exportações e de Investimento Estrangeiro Direto (IED) para o país (com Zonas Econômicas Especiais e outros instrumentos setoriais e territoriais) e para o exterior (por meio da *Going Global Strategy*, que consiste em apoio financeiro e logístico). O autor ressalta que a China alcançou um notável crescimento econômico e de fluxos comerciais com base não só em vantagens estáticas do custo de mão de obra e escala, mas também em uma estratégia voltada para transformar essas vantagens, por meio da aquisição e transferência de tecnologia.
Os capítulos dois e três, elaborados pelas equipes do Brasil (com a colaboração das do México, Argentina e Uruguai), descrevem as relações comerciais entre a AL e a China, e destacam duas características. Por um lado, a profunda diferença na composição das exportações e importações bilaterais. Por outro, a assimetria entre os países da América do Sul – que se beneficiam com a



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

melhora dos termos do intercâmbio e a demanda chinesa - e o México e a América Central – que, por sua estrutura de exportações mais similar à da China com mais conteúdo de manufaturas, encontram desafios na concorrência deste país nos seus mercados internos e no norte-americano. Destaca-se também a alta concentração das vendas latino-americanas para a China em poucos produtos, enquanto as vendas do país asiático para a região abrangem uma ampla gama de setores. Por sua vez, o comércio intraindustrial compreende uma proporção muito baixa (inferior a 10%) do total do comércio bilateral.

O capítulo 4, de autoria de Carlos Bianco, resume as principais características do IED recebida pelos países do Mercosul e pelo México e as compara com o IED que a China recebe, com o objetivo de avaliar a eventual existência de concorrência pela captação desses fluxos. A análise destaca que, diferentemente do que ocorre com alguns fluxos comerciais, o acesso ao IED de ambos não é um jogo de soma zero. Além disso, é analisada em especial o IED que a região recebeu recentemente da China, destacando que esses investimentos se concretizam em setores intensivos em recursos naturais, tais como energia (petróleo e gás) e mineração (cobre, ferro e ouro).

O capítulo 5, elaborado pelo grupo de trabalho do Uruguai, estuda econometricamente os efeitos da emergência da China como potência mundial sobre os investimentos estrangeiros que a AL recebe. Os resultados vão na direção de uma hipótese de "complementaridade" entre os fluxos de IED recebidos pela economia chinesa e os recebidos pelos demais países em desenvolvimento, ainda que com um efeito menor em magnitude na AL do que no outros PEDs.

Embora reúna uma análise completa dos fluxos comerciais da China com a AL, a mais nova contribuição da publicação reside no seu estudo do impacto do país asiático nos fluxos de IEDs globais e na evolução comparada do IED global na China e na região, temas menos analisados nos trabalhos deste tipo. Além disso, o documento não se limita a um diagnóstico das relações comerciais e de investimentos, e propõe políticas específicas para os países da AL. Estas são derivadas do diagnóstico realizado, tendo em conta a heterogeneidade entre os países, e chamando a atenção para a necessidade de uma estratégia nas relações com a China.



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Alerta Bibliográfica

Esta alerta difunde informação sobre os documentos registrados na base de dados do Centro de Documentação do INTAL (CDI), destacando algumas publicações, e proporcionando links a boletins e revistas de acesso aberto que constam no período citado. Clique aqui



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Bibliografias em destaque do mês

## * Panorama de la Inserción Internacional de América Latina y el Caribe 2011-2012 : Crisis duradera en el centro y nuevas oportunidades para las economías en desarrollo. (2012). Santiago de Chile : CEPAL.

**Título:**Panorama de la Inserción Internacional de América Latina y el Caribe 2011-2012 : Crisis duradera en el centro y nuevas oportunidades para las economías en desarrollo
**Otros responsables:**Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CEPAL
**Edición:**Santiago de Chile: CEPAL, Septiembre 2012 [175 p.]
**Serie:**Panorama de la inserción internacional de América Latina y el Caribe
**Temas:**‹INTEGRACION ECONOMICA›‹COMERCIO INTERNACIONAL›‹CONVERGENCIA›‹COOPERACION REGIONAL›‹COMERCIO INTERNACIONAL›‹CRISIS›
**Geográficos:**‹AMERICA LATINA›‹CARIBE›

**Resumen:**La edición 2011-2012 del Panorama de la inserción internacional de América Latina y el Caribe, titulado "Crisis duradera en el centro y oportunidades para las economías en desarrollo" se divide en cuatro capítulos. En el primer capítulo se examina la difícil coyuntura económica internacional y sus perspectivas para el resto de la década. En el capítulo II se realiza un balance del período de auge de los precios de los productos básicos, iniciado alrededor de 2003, y su impacto en la evolución del valor de las exportaciones de la región. En el capítulo III se revisan el desempeño reciente y las perspectivas de corto plazo del comercio y la integración económica de la región. Se hace un análisis de la evolución del comercio exterior de América Latina y el Caribe en 2011 y 2012 por principales socios y categorías de productos, para el conjunto de



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

la región y sus subregiones, donde se observa una marcada desaceleración a partir del segundo semestre de 2011. De hecho, en 2012 las exportaciones y las importaciones crecerían solo un 4 porciento y un 3 porciento , respectivamente, cifras que obedecen, entre otros factores, a la crisis en la zona del euro, el escaso dinamismo económico en los Estados Unidos y el Japón, y la moderación del crecimiento en China y otras economías emergentes. En el capítulo IV se analiza la inserción internacional de América Latina y el Caribe frente a las tendencias expuestas en el resto del documento. Se concluye con dos tipos de recomendaciones de política

Nota de contenido:

Capítulo I: El complejo reordenamiento de la economía mundial
A: Los tres motores de la economía mundial se desaceleran [p. 33]
B: La economía y el comercio mundial en un contexto de incertidumbre y volatilidad [p. 35]
1: Panorámica de la economía mundial [p. 35]
2: El comercio y la inversión extranjera directa: desempeño reciente y proyecciones [p. 37]
C: El difícil contexto del Norte y el dinamismo del Sur acelerarían los cambios en la economía mundial [p. 42]
1: Las trayectorias diferentes entre el Norte y el Sur en los próximos años [p. 42]
2: El complejo futuro económico de los países del Norte [p. 43]
3: China y el resto del Sur: motores de la economía mundial [p. 51]
4: La emergencia del Sur en las finanzas internacionales [p. 53]
D: La política comercial en el nuevo escenario internacional [p. 57]
1: Evolución reciente de las barreras al comercio [p. 57]
2: Evolución reciente de las negociaciones comerciales [p. 59]
3: Elementos destacados de las controversias comerciales recientes [p. 63]
Bibliografía [p. 66]
Capítulo II: El auge de los productos básicos: Balance y perspectivas
A: Introducción [p. 69]
B: El comercio de América Latina y el Caribe en la última década [p. 70]
C: Los precios de los productos básicos [p. 79]
D: Perspectivas de mediano plazo (2012-2015) [p. 84]
E: Conclusiones [p. 101]
Bibliografía [p. 103]
Capítulo III: Desempeño reciente y perspectivas de corto plazo del comercio y la integración económica en América Latina y el Caribe
A: Introducción [p. 105]
B: El desempeño del comercio exterior de la región en 2011 [p. 106]
C: El desempeño del comercio exterior de la región en el primer semestre de 2012 y perspectivas para el año completo [p. 112]



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

D: Evolución reciente de las políticas comerciales en la región [p. 117]
E: Evolución reciente en materia de integración económica en América Latina y el Caribe [p. 122]
Bibliografía [p. 127]
Capítulo IV: El contexto económico mundial previsible y sus desafíos para la inserción internacional de América Latina y el Caribe
A: Introducción [p. 129]
B: El contexto económico internacional previsible para el resto de la década [p. 129]
C: La participación de la región en cadenas de valor [p. 132]
1: Participación de los bienes intermedios en el comercio exterior de la región [p. 132]
2: El rol de la actividad maquiladora y las zonas francas de exportación [p. 137]
3: Algunos factores que inciden en la participación de la región en cadenas globales de valor [p. 140]
D: El empleo exportador [p. 142]
1: Panorama general [p. 142]
2: El empleo exportador por destinos [p. 146]
3: Empleo y encadenamientos internos de los principales sectores de exportación [p. 148]
E: La evolución de las empresas exportadoras en la región [p. 150]
1: Panorama general [p. 150]
2: La importancia del mercado regional para las empresas exportadoras [p. 155]
3: La especificidad de las pequeñas y medianas empresas exportadoras [p. 159]
4: Conclusiones [p. 162]
F: Algunos lineamientos estratégicos [p. 163]
1: La necesidad de fortalecer el mercado regional [p. 163]
2: La importancia de estrechar los lazos con Asia y las otras regiones en desarrollo [p. 167]
Bibliografía [p. 172]

Accesos al documento:
eHM CEPAL-PAN.INS.INT. [2012]
Documento Electrónico

texto completo. Si no pudo acceder haga click aqui



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# * Moneta, C. y Cesarín, S. (2012) Tejiendo redes : estrategias de las empresas transnacionales asiáticas en América Latina Buenos Aires: UNTREF.

**Autor:**Moneta, Carlos; Cesarín, Sergio
**Título:**Tejiendo redes : estrategias de las empresas transnacionales asiáticas en América Latina
**Edición:**Buenos Aires: UNTREF, 2012 [518 p.]
**ISBN:**978-987-1889-00-6
**Temas:**‹EMPRESAS TRANSNACIONALES›‹POLITICA FINANCIERA›‹INVERSION EXTRANJERA DIRECTA, IED›‹ACUERDOS DE LIBRE COMERCIO, TLC›‹COMERCIO INTERNACIONAL›‹REFORMA DEL ESTADO›‹POLITICA INDUSTRIAL›
**Geográficos:**‹AMERICA LATINA›‹ARGENTINA›‹BRASIL›‹CHILE›‹CHINA›‹COLOMBIA›‹MEXICO›‹PERU›‹URUGUAY›‹ESPANA›‹VENEZUELA›

**Nota de contenido:**
**Presentación**
**Introducción**
**Primera parte**: Transformaciones económicas y creación de ETNs en China
**1**: Reformas económicas, política industrial y empresas transnacionales chinas. Impactos en América Latina y el Caribe / Moneta, Carlos; Cesarín, Sergio
**Segunda Parte**: La perspectiva atlántica
**IIa**: Argentina. Visiones desde la República Popular China
· Sino-Argentine trade relations: from 2000 to 2010 / Zhao Zhonxiu [p. 103]
· Posibilidades de ampliar la cooperación comercial y económica entre China y Argentina / Zhao Xue-mei [p. 123]
**IIb**: Argentina. Visiones desde Argentina
· Las empresas chinas en Argentina / Simonit, Silvia [p. 133]
· India. Proceso de internacionalización e inserción en Argentina/América Latina / Cardozo, Gustavo A. [p. 163]
**III**: Brasil
· As empresas do Leste asiático no Brasil : presença e perspectivas / Masiero, Gilmar [p. 201]
· As empresas indianas no Brasil / Altemani Olivera, Henrique [p. 227]
**IV**: Uruguay
· Las empresas transnacionales asiáticas en Uruguay / Martínez Larrechea, Enrique [p. 269]
**V**: Venezuela



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

· La presencia económica de China en Venezuela / Cornejo, Romer; Navarro, Abraham [p. 299]
Tercera Parte: El Pacífico Latinoamericano
VI: Chile
· Chile : la distancia entre comercio e inversión / Reyes Matta, Fernando [p. 323]
VII: Perú
· El TLC China-Perú : un testimonio desde el sector académico peruano / González Vigil, Fernando [p. 349]
VIII: Colombia
· Inversión extranjera y empresas de Asia-Pacífico en Colombia / Roldán Pérez, Adriana [p. 375]
IX: México
· Empresas e inversión de la República Popular China en México / Haro Navejas, Francisco Javier; Correa López, Gabriela [p. 399]
Cuarta Parte: Perspectiva Iberoamericana
X: España
· Empresas chinas en España : esperando "El Dorado" / Soler Matutes, Jacinto [p. 429]
XI: A modo de conclusiones
· La marginalidad de América Latina en la política financiera internacional China / Ramírez Bonilla, Juan José [p. 459]

Accesos al documento:
336.69 / MON-TEJ / 2012
Documento Impreso



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# * World Economic Forum, WEF. (2012). The Global Competitiveness Report 2012-2013. Geneva: World Economic Forum, WEF.

**Autor inst.:**World Economic Forum, WEF
**Título:**The Global Competitiveness Report 2012-2013
**Edición:**Geneva: World Economic Forum, WEF, 2012 [545 p.]
**ISBN:**978-92-95044-35-7
**Serie:**The Global Competitiveness Report
**Temas:**‹COMPETITIVIDAD›‹SISTEMA FINANCIERO INTERNACIONAL›‹COYUNTURA ECONOMICA›‹CRISIS›‹ECONOMIA INTERNACIONAL›‹POLITICA MACROECONOMICA›

**Resumen:**The Global Competitiveness Report 2012-2013 assesses the competitiveness landscape of 144 economies, providing insight into the drivers of their productivity and prosperity. The Report series remains the most comprehensive assessment of national competitiveness worldwide. Access the data platform to visualize and download the data. This year's report findings show that Switzerland tops the overall rankings in The Global Competitiveness Report for the fourth consecutive year. Singapore remains in second position with Finland, in third position, overtaking Sweden 4th). These and other Northern and Western European countries dominate the top 10 with the Netherlands, Germany and United Kingdom respectively ranked 5th, 6th and 8th. The United States (7th), Hong Kong (9th) and Japan (10th) complete the top 10. The Report emphasizes persisting competitiveness divides across and within regions, as short-termism and political deadlock continue to hold back the economic performance of many countries and regions. Looking forward, productivity improvements and private sector investment will be key to improving global economies at a time of heightened uncertainty about the global economic outlook. Read the full report, press release and access the full rankings.

**Nota de contenido:**
**Part 1**: Measuring Competitiveness
**1.1**: The Global Competitiveness Index 2012-2013: Strengthening Recovery by Raising Productivity / Sala-i-Martín, Xavier; Bilbao-Osorio, Beñat; Blanke, Jennifer; Crotti, Roberto; Drzeniek Hanouz, Margareta; Geiger, Thierry; Ko, Caroline [p. 3]
**1.2**: Assessing the Sustainable Competitiveness of Nations / Bilbao-Osorio, Beñat; Blanke, Jennifer; Crotti, Roberto; Drzeniek Hanouz, Margareta; Fidanza, Brindusa; Geiger, Thierry; Ko, Caroline; Serin, Cecilia



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

[p. 49]
1.3: The Executive Opinion Survey: The Voice of the Business Community / Browne, Ciara; Geiger, Thierry; Gutknecht, Tania [p. 69]
Part 2: Data Presentation
2.1: Country/Economy Profiles
· How to Read the Country/Economy Profiles [p. 83]
· Index of Countries/Economies [p. 85]
· Country/Economy Profiles [p. 86]
2.2: Data Tables
· How to Read the Data Tables [p. 377]
· Index of Data Tables [p. 379]
· Data Tables [p. 381]
· Technical Notes and Sources [p. 519]

Accesos al documento:
eHM WEF-GCR [2012]
Documento Electrónico

texto completo. Si no pudo acceder haga click aqui



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# * Levy-Yeyati, E. (2012). Latin American Economic Perspectives : All Together Now. The Challenge Of Regional Integration. Aspen: Brookings Institution Press.

**Autor:**Levy-Yeyati, Eduardo
**Título:**Latin American Economic Perspectives : All Together Now. The Challenge Of Regional Integration
**Organizadores:**Brookings Institution
**Otros responsables:**Castro, Lucio; Cohan, Luciano
**Edición:**Aspen: Brookings Institution Press, April 2012 [80 p.]
**Temas:**‹INTEGRACION ECONOMICA›‹SECTOR INDUSTRIAL›‹INTEGRACION REGIONAL›‹COMERCIO INTRARREGIONAL›‹DESARROLLO ECONOMICO›‹ECONOMIAS REGIONALES›
**Geográficos:**‹AMERICA LATINA›

**Resumen:**In this edition, we concentrate on another economic dimension on which the region is falling behind: commercial integration. Our comparative analyses reveal that, in both the depth and quality of regional integration, the Latin American and Caribbean economies are lagging from their emerging peers in Asia. And this is happening at a time when the missing intraindustry trade could provide the economies of scale needed to increase productivity in nonprimary sectors, and when regional markets offer a welcome counterpoint to the growing Chinese influence and to a global context that, even as the worldwide financial crisis subsides, will not be as stable and supportive as in the 2000s. Chapter 3 highlights several reasons why the wave of free trade agreements in the 1990s fell short of achieving true commercial integration, and it argues that a more proactive political agenda is needed to counter short-term economic incentives to diversify away from the region.

**Nota de contenido:**
**Introduction** [p. 8]
**Chapter 1**: Looking Back: Sixth Months in Six Snapshots [p. 10]
**Chapter 2**: It's a Wild World: Updating the Brookings Global Wind Index [p. 16]
**Chapter 3**: Looking Forward: The Challenge of Regional Integration [p. 19]
· Sail the Ship: Trade Integration and the Latin American Growth Model for the 2010s? [p. 20]
· From Trade to Economic Activity [p. 24]
· Trade's Anatomy: Why Is Integration Lagging? [p. 26]
· Chop the Tree: Financial Integration and Regional Safety Nets [p. 29]
**Chapter 4**: Country Analyses [p. 38]



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

· Argentina 2012: The Scarcity Test / Levy-Yeyati, Eduardo [p. 39]
· Brazil: A New Policy Approach in a Volatile Global Environment / Mesquita, Mario [p. 45]
· Chile: Moderate Growth amid Rising Economic and Social Challenges / Jadresic, Esteban [p. 50]
· Colombia: Issues Pertaining to the Upcoming Structural Tax Reform / Steiner, Roberto [p. 55]
· Cuba: Reform Continues / Romeu, Rafael [p. 60]
· Mexico: Recent Developments / Werner, Alejandro [p. 69]
· Venezuela: The Beginning of the End / Grisanti, Alejandro [p. 73]

Accesos al documento:
E 338.2 / LEV-LAT / 2012
Documento Electrónico

texto completo. Si no pudo acceder haga click aqui



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# * Montoro, C. y Rojas Suarez, L. (2012). Credit at times of stress: Latin American lessons from the global financial crisis. Basilea: BIS.

**Autor:**Montoro, Carlos; Rojas Suarez, Liliana
**Título:**Credit at times of stress: Latin American lessons from the global financial crisis
**Edición:**Basilea: BIS, February 2012 [44 p.]
**ISBN:**1682-7678
**Serie:**BIS Working Papers; 370
**Temas:**‹MERCADOS FINANCIEROS EMERGENTES›‹CRISIS›‹ESTABILIZACION ECONOMICA›‹MONEDA›‹CRECIMIENTO ECONOMICO›
**JEL:**E65; G2
**Geográficos:**‹AMERICA LATINA›

**Resumen:**The financial systems in emerging market economies (EMEs) during the 2008-09 global financial crisis performed much better than in previous crisis episodes, albeit with significant differences across regions. For example, real credit growth in Asia and Latin America was less affected than in Central and Eastern Europe. This paper identifies the factors at both the country and the bank levels that contributed to the behavior of real credit growth in Latin America during the global financial crisis. The resilience of real credit during the crisis was highly related to policies, measures and reforms implemented in the pre-crisis period. In particular, we find that the best explanatory variables were those that gauged the economy's capacity to withstand an external financial shock. Key were balance sheet measures such as the economy's overall currency mismatches and external debt ratios (measuring either total debt or short-term debt). The quality of pre-crisis credit growth mattered as much as its rate of expansion. Credit expansions that preserved healthy balance sheet measures (the "quality" dimension) proved to be more sustainable. Variables signaling the capacity to set countercyclical monetary and fiscal policies during the crisis were also important determinants. Moreover, financial soundness characteristics of Latin American banks, such as capitalization, liquidity and bank efficiency, also played a role in explaining the dynamics of real credit during the crisis. We also found that foreign banks and banks which had expanded credit growth more before the crisis were also those that cut credit most. The methodology used in this paper includes the construction of indicators of resilience of real credit growth to adverse external shocks in a large number of emerging markets, not just in Latin America. As additional data become available,



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

these indicators could be part of a set of analytical tools to assess how emerging market economies are preparing themselves to cope with the adverse effects of global financial turbulence on real credit growth.

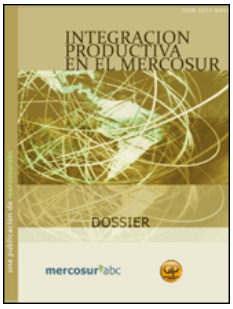
**Accesos al documento:**
**eHM BIS-DT 370 [2012]**
Documento Electrónico

texto completo. Si no pudo acceder haga click aqui



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

## * Integración productiva en el Mercosur. (2012). Montevideo: MercosurABC.




**Título:**Integración productiva en el Mercosur.
**Otros responsables:**Grupo de Integración Productiva del MERCOSUR, GIP
**Edición:**Montevideo: MercosurABC, 2012 [35 p.]
**Serie:**Dossier de Integración
**Temas:**‹INTEGRACION PRODUCTIVA›‹COOPERACION REGIONAL›‹MERCADO COMUN DEL SUR, MERCOSUR›‹PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS, PYMES›
**Geográficos:**‹AMERICA DEL SUR›

**Nota de contenido:**
1.: Integración productiva: el desafío industrial y conceptual [p.2]
· Entrevista al Coordinador Nacional del Grupo de Integración Productiva del Mercosur en Argentina, embajador Hugo Varsky
2.: Políticas de facilitación y apoyo a emprendimientos de integración productiva y alianzas estratégicas entre PyMEs [p.6]
· Ministerio de Industria. Director de Mercosur e Integración Secretaría de Industria y Comercio de la Nación. Marcelo Marzocchini
3.: Un proyecto argentino-uruguayo de carácter estratégico La creación del Grupo de Integración Productiva de la Cuenca del Río Uruguay [p.6]
4.: El polo regional de Rafaela: núcleo del GIP de la Región Centro. El cuarto Grupo de Integración Productiva del Mercosur [p.11]
5.: Quinto Grupo de Integración Productiva del Mercosur. El polo de San Martín [p.14]
6.: El mayor desafío para el Mercosur : integrar cadenas locales de valor evitando la primarización [p.16]
7.: Entrevista a Juan Carlos Lascurain, Presidente de ADIMRA [p.20]
8.: Los sistemas de garantías pymes: ya existe masa crítica para proyectar una garantía a nivel regional [p.22]
· Entrevista al representante del Banco de Desarrollo Latinoamericano (CAF) en Argentina, Alvaro García
9.: Integración Productiva: la salida competitiva para las economías pequeñas del Mercosur [p.25]
· Entrevista a Fernando Masi, coordinador del GIP de Paraguay
10.: El encuentro empresario de Posadas. El lanzamiento del Parque Industrial del GIP de las Misiones, el primero creado en Argentina [p.28]
11.: El lanzamiento del GIP La Matanza [p.31]

**Accesos al documento:**
E 332.135 / MERCOSUR-INT / 2012



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

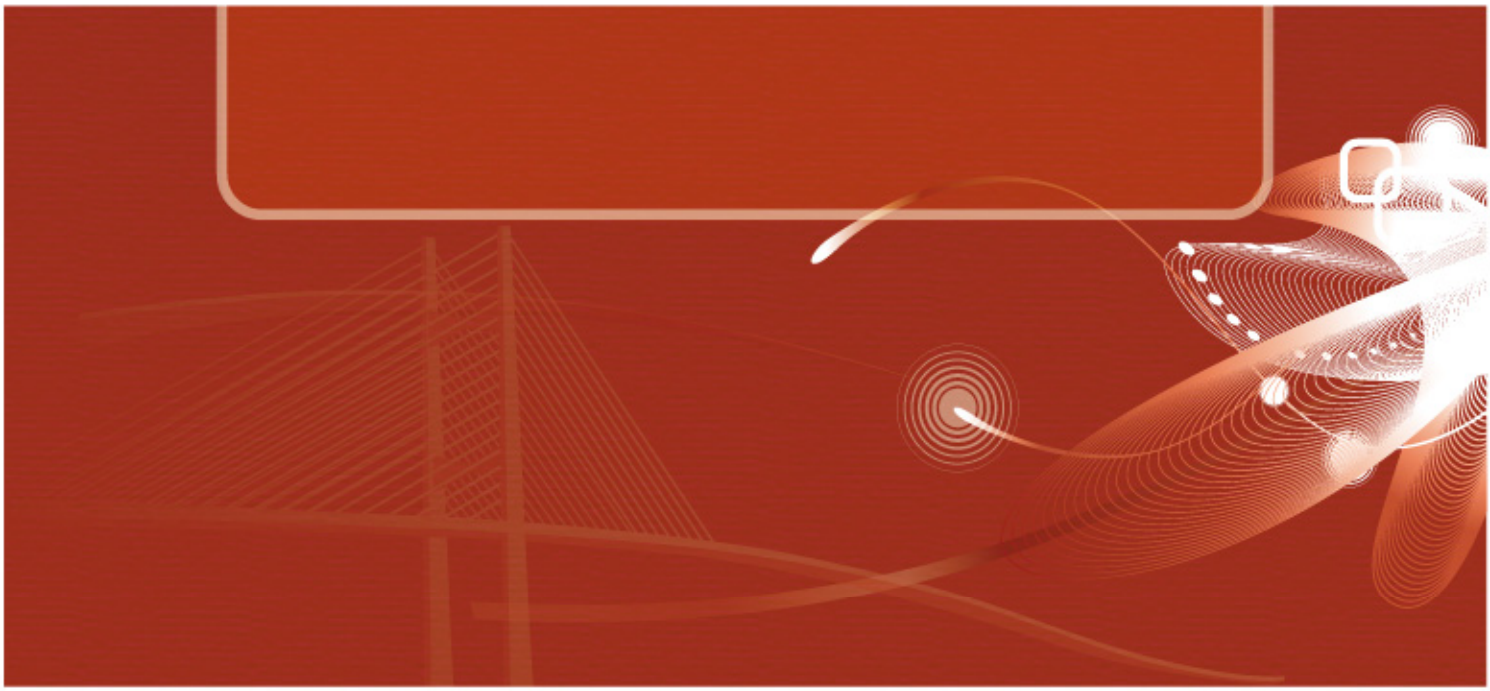
Documento Electrónico

texto completo. Si no pudo acceder haga click aqui



Carta Mensal INTAL Nº 193 - setembro 2012 - Todos os direitos reservados

# Redação



*Esta Carta Mensal é publicada no formato pdf para ser consultada de maneira gratuita na página do BID-INTAL na internet.*

**Conselho Diretor:**
*Antoni Estevadeordal*
*Ricardo Carciofi*

**Coordenação:**
*Alejandro Ramos Martínez*

**Assessoria técnica:**
*Rosario Campos*
*Romina Gayá*
*Gala Goméz Minujín*
*Kathia Michalczewsky*
*Carolina Osorio Duque*
*Verónica Toscani*

**Assistência compilação material:**
*Enzo Di Muro*

**Edição:**
*Susana Filippa*
*Julieta Tarquini*

**Edição Web:**
*Manuel Crotto*
*Federico Mazzella*

*R.P.I.: 836373*
*ISSN: 1027-1899*

Esta é uma publicação mensal propriedade do Instituto para Integração da América Latina e do Caribe, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID-INTAL). Todos os direitos reservados.

Fontes de informação: Comunicados para a Imprensa e Boletins de: AEC; ALADI; BID; CARICOM; Comunidade Andina; Euro-Lat; Grupo do Rio; MERCOSUL; PARLATINO; SELA; SG-SICA; SIECA. Organismos oficiais e internacionais. Arquivos de Imprensa do INTAL

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.

O uso não autorizado para fins comercias de documentos do Banco é proibido, e pode ser punido no âmbito das políticas do Banco e/ou das leis aplicáveis.

Copyright © [1996] Banco Interamericano de Desenvolvimento. Todos os direitos reservados; este documento pode ser livremente reproduzido para fins não comerciais.

BID-INTAL  Esmeralda 130, andáres 11 e 16  (C1035ABD) Buenos Aires, Argentina

**Links a fontes originais de informação utilizadas neste número:**


- Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto de la República Argentina (2012). Argentina inicia acciones contra Estados Unidos en OMC por prácticas proteccionistas ilegales. Buenos Aires. Dirección de Prensa de Cancillería. Link.
- Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto de la República Argentina (2012). Argentina inicia acciones en la OMC contra el proteccionismo europeo en biocombustibles. Buenos Aires. Dirección de Prensa de Cancillería. Link.
- European Commission (2012). Notice of initiation of an anti-dumping proceeding concerning imports of biodiesel originating in Argentina and Indonesia. Official Journal of the European Union, 260, 8-16. Link.
- Banco Central del Uruguay (2012). Carta de intención entre el Banco Central de Argentina y Banco Central del Uruguay para facilitar sistema de pagos en moneda local entre ambos países. Montevideo. Banco Central del Uruguay. Link.
- Secretaría de Integración Económica Centroamericana, SIECA (2012). Informe por resultados a Junio 2012. Guatemala. SIECA. Link.
- Agreement establishing the caribbean regional fisheries mechanism. (2002). Belize. CARICOM. Link.
- CARICOM (2012, September 3-4). Belize declaration. Belize. CARICOM. Link.
- Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura, FAO (2006, Enero 23-26). Informe del “Taller Regional sobre el mejoramiento de los sistemas de información y recolección de datos pesqueros para América Central y el Caribe”. El Salvador. FAO. Link.
- Caribbean Community, CARICOM (2012). Press Release : CARICOM-Spain Joint Fund Launched . CARICOM. Link.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (2011). Decisão CMC Nº 39/11. Link.
- Asociación Latinoamericana de Integración, ALADI (2011). Evolución del Comercio Negociado 1993-2010. ALADI. Link.
- Ministerio de Comercio e Industrias de la República de Panamá (2012). Panamá : preferencias arancelarias regionales de la ALADI. Link.

INTAL
Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe

BID
Banco Interamericano de Desenvolvimento